

ATA 01/2001

ATA DA REUNIÃO ORDINÁRIA DO CONSELHO DE REPRESENTANTES DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DOS PROGRAMAS DE PÓS GRADUAÇÃO EM COMUNICAÇÃO (COMPÓS).

Durante os dias 01 e 02 de outubro de 2.001, realizou-se na cidade de Brasília, no Hotel Aracoara, a primeira reunião de 2.001 da diretoria da Compós, eleita em junho, com os coordenadores dos programas de Pós-Graduação em Comunicação. Presentes, além da diretoria da Compós, nas pessoas dos seus Presidente, Vice-Presidente e Secretária-Geral, respectivamente, professoras Vera França, Maria Helena Weber e Raquel Paiva, os seguintes representantes de programas: Professores Muniz Sodré e Liv Sovik (ECOIUFRRJ), Ione Ben (UNISINOS), Antônio Hohlfeldt (PUC/RS), Christa Berger (UFRGS), Maria Immacolata Vassalo Lopes (ECA/USP), Fernão Pessoa Ramos (UNICAMP), César Guimarães (UFMG), Simone Pereira de Sá (UFF), Bernardo Issler (Cáspes Líbero), Erasmo Nuzzi (Cáspes Líbero), José Benjamin Picado (UFBA), S. Squirra (UMESP) e Angela Freire Prysthon (UFPE). Presentes também como representantes dos Programas, os professores José Luiz Aidar Prado (PUC-SP), Helena Katz (PUC-SP), Kati Eliana Caetano (UTP-PR), Luiz Gonzaga Motta (UNB) e Murilo César Ramos (UNB). Estavam ainda na reunião, os professores Lavina(Ribeiro (UNB), Luiz Martins (UNB) e Zélia Leal Adghirni (UNB). A presidente Vera França abriu a reunião dando boas vindas aos membros dos Programas presentes e aos representantes do Conselho de Representantes da Compós. Em seguida, passou a apresentar a pauta dos trabalhos. Inicialmente foram apresentados os resultados dos contatos com as agências CNPq e Capes realizados no período, onde a nova diretoria aproveitou a ocasião para apresentar-se oficialmente. Em seguida, foi votada e aprovada a pauta de trabalho para os dois dias do encontro, com pequena alteração na ordem dos trabalhos, visando propiciar um tempo maior dedicado à discussão em torno da avaliação trienal dos Programas de Pós-Graduação dos Programas. Dentro dos informes gerais foram tratados: a) - a questão financeira da entidade, tendo ficado decidido o pagamento da semestralidade pelos programas a partir de uma tabela com valores específicos para cada Programa, de forma a facilitar o controle das contribuições realizadas. b) -Os sistemas de informação da entidade também foram mencionados, tanto a lista dos coordenadores, quanto à lista Compós. A presidente da entidade falou ainda sobre a criação do site que encontra-se em fase de finalização. c) - O livro do X Encontro foi outro assunto, o professor Luiz Gonzaga Bastos, da UNB, garantiu que o livro estará concluído antes da data de realização do próximo encontro. d) - 11 Interprogramas: A vice-presidente da entidade Maria Helena Weber , relatou o processo de preparação para o 11 Interprogramas, este ano, com o tema "Objetos de pesquisa em comunicação", a ser realizado nos dias 29 e 30 de outubro, em Porto Alegre. O 11 Interprogramas promovido pela Compós será produzido pelos Programas de Pós-Graduação em Comunicação da UFRGS, Unisinos e PUC-RS. A vice-presidente entregou aos presentes o programa do evento e pediu que fosse realizada a divulgação nos Programas de Pós-Graduação. A professora Maria Immacolata Vassalo aproveitou para destacar a importância dos Interprogramas para a área e trouxe o oferecimento para sediar o evento do próximo ano pelo Programa de Pós Graduação da ECA/USP. A iniciativa foi parabenizada por todos os

presentes. O professor José Aidar (PUC/SP) informou ainda que o livro dos trabalhos do I Interprogramas encontra-se no momento em fase de conclusão. e) - 11 Encontro Mercosul: A vice-presidente da Compós, Maria Helena Weber, relatou também os contatos mantidos com a comissão organizadora do 111 Encontro Mercosul, que deveria ter sido realizado no ano passado na Universidade de Córdoba, na Argentina. A vice-presidente informou que estão sendo mantidos contatos com a organização de professores da Argentina buscando uma definição sobre a questão. A professora Ione Benz (UNISINOS) aproveitou para destacar que o encontro é muito importante para a Compós, não somente pela apresentação de textos, mas pela possibilidade de manter contatos e efetivarem-se trocas com as instituições de países vizinhos. t) - XI Encontro: Na sequência, foi tratado o tema do XI Encontro da Compós. O professor Muniz Sodré (ECO/UFRJ) iniciou o relato reafirmando o seu pedido no encontro anterior, quando aceitou sediar o evento, para que os Programas participassem mais efetivamente na elaboração do evento, em função da situação precária em que se encontram as universidades públicas. A Professora Liv Sovik (ECO/UFRJ) passou então a apresentar os dados relativos a elaboração do evento. Primeiramente, informou que a palestra de abertura será realizada por um convidado de renome internacional, e autor considerado importante para a área, o professor e filósofo italiano Gianni Vattimo. Dissertou brevemente sobre os custos que envolvem a organização do evento. Em seguida, solicitou o empenho dos representantes dos Programas no sentido de manterem contato com as agências de financiamentos nos estados. Todos os detalhes da organização foram repassados pela Professora Liv Sovik e ao final o professor Luiz Gonzaga Motta (UNB) enfatizou a solicitação inicial do professor Muniz Sodré, para a necessidade de participação maior dos outros programas na organização do evento Compós. Encerrada a seção dedicada aos informes a presidente Vera França passou ao segundo tópico da pauta com a questão do 2- Movimento pela Melhoria do Ensino da Comunicação, que solicita uma participação mais intensa da Compós, inclusive com a presença no próximo Enecom, que será realizado em janeiro na cidade de Maceió, A professora Christa Berger (UFRGS) destacou a importância de manutenção do vínculo com este fórum. Os professores Antônio Hohlfeldt e Erasmo Nuzzi (CÁSPER LÍBERO) enfatizaram ainda o fato de não haver uma política objetiva por parte da entidade. As professoras Ione Benz e Maria Helena Weber apontaram a necessidade da entidade estar presente neste fórum. 3- Reclivagem : A presidente Vera França destacou em seguida os processos de mudança que os Gts passarão durante o próximo encontro da Compós, no Rio de Janeiro. A presidente enfatizou a necessidade de se discutir a "reclivagem". Os professores acordaram que as características de um gt, linhas que hoje estão sendo praticadas nos cursos, áreas de pesquisas emergentes, seriam alguns dos tópicos que deveriam ser contemplados pela proposta de análise dos gts e seus formatos. A professora Simone Sá (UFF) propôs que a discussão tivesse início a partir dos Programas, que deveriam produzir uma análise de cada gt. Segundo ela, deveria ser dado um prazo para a apresentação das avaliações. O professor César Guimarães (UFMG) retomou a discussão que pretendia ver em pauta na última reunião, uma vez que na sua opinião a avaliação dos gts é urgente. Para ele, os gts têm vivido em função dos seus integrantes ao invés das linhas de pesquisa. O professor também considera que a avaliação deve partir dos Programas, em seguida os coordenadores dos gts deveriam vir a uma reunião do Conselho da Compós. A professora Ione Benz destacou ainda o fato de estar havendo um desvirtuamento na figura do coordenador dos gts. A professora sugere a adoção de um formato que propicie uma discussão mais ampla e direcionada envolvendo os Programas. O professor Antônio Hohlfeldt alegou que existe um domínio dentro do gt, onde a determinação é dada pelo coordenador e um grupo de participantes. Na verdade, segundo o professor deve-se repensar a natureza do próprio gt. A mudança, não deve partir dos coordenadores, mas sim dos programas. A vice-presidente da Compós, Maria Helena Weber, lembrou alguns documentos e publicações dos próprios gts que tratam das novas regras. Maria Helena apresentou uma proposta que contemplaria

inicialmente a divulgação dessas regras já existentes, com o material encaminhado para cada programa e também para os coordenadores. Maria Helena Weber lembrou ainda a importância do resgate da memória da Compós com todos os gts já existentes. Também considera oportuna uma avaliação pelos ex-coordenadores de gts sobre o funcionamento. E, finalmente sugere, a avaliação de ex-participantes, 4-A questão do novo formato do encontro Compós, como também formas de financiamento e publicações, além dos critérios de avaliação da produção técnica e artística foram encaminhados para discussões complementares e mais conclusivas para uma reunião extraordinária, definindo-se pelo período do II Interprogramas. 5-Filiação da UFPE: Em seguida procedeu-se à leitura de dois pareceres, indicados pela diretoria da Com pós, para analisar o pedido de filiação do Programa UFPE à Compós. A professora Ione Benz, um das pareceristas, deu início à leitura do documento por ela elaborado. O professores Marcos Palácios, segundo parecerista, apesar de ausente enviou por fax o seu relatório, que foi lido pela vice-presidente da entidade, Maria Helena Weber. Os dois documentos concluíram pela filiação do Programa de Pós Graduação da Universidade Federal de Pernambuco. A presidente Vera França deu as boas vindas ao programa, em seguida a professora Angela Prysthon (UFPE) agradeceu. Cumprida a primeira parte da pauta, a presidente da Compós suspendeu a seção por instantes para solidarizar-se com a coordenação da ECAIUSP, Maria Immacolata Vassalo Lopes, que recebeu a notícia de um incêndio nas instalações do seu departamento com prejuízos incalculáveis. Todos os presentes se solidarizaram com a professora e puseram-se à disposição para atitudes que se façam necessárias no momento de reconstrução de núcleos de pesquisa. 6 - Avaliação Trienal: Em seguida, a presidente Vera França, tratou do item que trata da avaliação trienal dos programas de pós-graduação em Comunicação pela Capes. A presidente historiou a adoção dos critérios utilizados pela Capes, também lembrou as várias formas de expressão que os programas adotaram para questionar a mais recente avaliação, finalmente enfatizou a necessidade de agora, no estágio em que estão todos reunidos, ser necessário adotar uma postura de debate franco entre os representantes dos programas. Aberta a discussão, a professora Christa Berger solicitou esclarecimento no sentido de que por fazer parte da Comissão(de Avaliação da Capes, apesar de ser representante do Programa de Pós-Graduação, caso considere-se prudente ela poderia ausentar-se da reunião. Em seguida, o professor Muniz Sodré, representante da ECO/UFRJ, historiou a consolidação da área da comunicação ao longo dos anos, destacando que o campo da comunicação há tempos está em situação muito mais confortável em termos de identidade, do que em outros lugares do mundo. O professor criticou veementemente os procedimentos de avaliação da Capes. Enfatizou que o campo da comunicação deve ser traçado e trilhado por um consenso da área e não por um procedimento autoritário, que pretende uma disciplinarização excessiva. Enfatizou ainda que a virtude deste campo talvez seja a sua abertura para olhar e visitar outras áreas.O professor Bernardo Issler (Cáspes Líbero), lembrou a divulgação pelos jornais da avaliação da Capes, em seguida deu o depoimento da Pós -Graduação da Cáspes, na medida em que foi descredenciada, e tem colhido uma série de prejuízos, com a divulgação dos dados numa etapa ainda não conclusiva da avaliação. O professor Murilo Ramos, diretor da faculdade de comunicação da UNB, presente como um dos representante da UNB e uma das signatárias do documento crítico enviado à Capes. O professor destacou não concordar coma avaliação da Capes, porque não contempla a realidade dos programas, congelando todos os processos e a vida dos Programas. Dentre os tópicos trazidos pelo professor estão a falta de bolsa para os alunos, a falta de verbas, de professores e funcionários. Em seguida, a professora Maria Immacolata Vassalo iniciou sua fala mencionando a questão histórica do campo, lembrou que a ECA começou o seu curso em 1972, mais de 100 professores, 600 alunos, ou seja tem um lugar histórico no panorama nacional. Entretanto, na avaliação, o seu lugar parece não ser contemplado, por outro lado destacou que a ECA passa atualmente por uma reavaliação interna e que a avaliação não reflete de forma alguma a situação concreta do

curso. A professora destacou ainda a existência de uma comissão formada e designada pela diretoria da Compós em 1996, cujo objetivo principal era definir de que maneira as agências de fomento viam a área, Um documento, que segundo a professora, já detectava prenúncios da atitude autoritária que agora se visualiza. Em seguida, a professora Helena Katz tornou concreta a proposta trazida por outros professores presentes para a necessidade de que a entidade estivesse preparada para a reunião com o representante de área na Capes, o professor Wilson Gomes que estará presente na parte final da reunião. A professora Ione Benz destacou a importância do fórum Compós, e enfatizou a necessidade de maiores discussões na área. A professora Christa Berger lembrou que o momento de discussão é extremamente propício porque a avaliação ainda não foi concluída, portanto podendo ser ainda alterada. A presidente da Compós, a professora Vera França formulou uma proposta para abertura da reunião com o representante de área, professor Wilson Gomes a partir das questões apresentadas e discutidas pelos representantes dos Programas. Desta maneira, o item da pauta que previa a discussão entre os programas foi concluída e, com a chegada do representante na Capes, a presidente da Compós, professora Vera França, deu início à parte final da reunião, agradeceu a aceitação do convite feito pela Compós ao professor Wilson Gomes e fez uma síntese dos temas tratados pelos Programas. O representante de área na Capes, o Professor Wilson Gomes, inicialmente argumentou sobre a indicação dos avaliadores como sendo pesquisadores reconhecidos na área e sobre os quais não paira qualquer problema. Apontou ainda que o critério de pertinência à área não baixou a nota de nenhum programa. O mesmo ocorreu com o critério de transdisciplinariedade, que ao contrário, em sua opinião deveria existir de maneira muito mais intensa. O professor Wilson Gomes lembrou ainda que os relatórios das visitas realizadas estão disponíveis no site da Capes e todos foram considerados na avaliação trienal. O professor fez ainda uma defesa da equipe de avaliadores, como sendo pessoas capazes, honestas e reconhecidas na área. A reunião transcorreu de forma bastante movimentada podendo ser considerada positiva para a área, que discutiu amplamente os pontos principais da avaliação. A professora Maria Immacolata Vassalo Lopes encaminhou à mesa a proposta de que fosse montada uma comissão composta por integrantes dos cursos mais antigos, que deverão montar uma abordagem mais qualitativa que deveria nortear a área. A professora levantou como dado de argumentação que o tempo dos programas deve ser considerado definidor para a avaliação. O professor Fernão Ramos (UNICAMP) sugeriu a diversidade de programas na Comissão como forma de garantir uma maior seriedade. O professor Luiz Gonzaga Morta considerou que a reunião foi muito agastada e que talvez não se devesse montar a comissão no momento. A diretoria da Compós encaminhou a sugestão de que não se montasse a Comissão no final da reunião. Os próximos passos a serem adotados pela entidade sobre a avaliação trienal da Capes, bem como a montagem de comissão destinada a propor critérios qualitativos para a avaliação ficaram de serem decididos numa reunião extraordinária do Conselho. E em função da premência dos temas definiu-se que o período da realização do Interprogramas, em Porto Alegre, seria uma data, uma vez que todos os coordenadores poderiam estar presentes. Acordada a data e o encaminhamento da pauta para a reunião extraordinária, a presidente da Compós, professora Vera França, deu por terminada a reunião avaliando positivamente toda a discussão realizada. Nada mais sendo tratado, eu Professora Raquel Paiva, secretária-geral da Com pós, e por ser verdade, lavrei a presente Ata que vai por mim assinada e por todos os presentes. Brasília, 2 de outubro de 2001

Profa. Raquel Paiva
Secretária-Geral